

# FH condena demagogia com mínimo de R\$ 100

HUGO MARQUES  
Enviado especial

CAMPO MOURÃO (PR) — Em sua viagem ao interior do Paraná, o presidente Fernando Henrique Cardoso cobrou ontem maior participação dos parlamentares na solução dos problemas nacionais e condicionou o aumento do salário-mínimo às reformas na Previdência Social. Ele disse que essa é a única maneira de não provocar a volta da inflação e negou que o Governo tenha pensado em desvincular os benefícios da Previdência do salário-mínimo:

— Quem mais quer o aumento do salário-mínimo sou eu. Eu quero aumentar o salário-mínimo, mas com responsabilidade e não com demagogia, o que me obrigaria a fazer inflação. É só os deputados votarem as reformas da Previdência. Havendo reformas, ficarei feliz em assinar o aumento do salário-mínimo — disse o presidente.

Fernando Henrique preferiu não responder às críticas que o senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) vem fazendo contra o Governo e os ministros. Optou pela ironia quando indagado se teria ficado chateado com os comentários do ex-governador da Bahia:

— Críticas? Eu não prestei atenção — disse.

O presidente, apesar de evitar confrontos diretos, protestou contra os que ficam assustando o povo. Disse que vai fazer de tudo para melhorar a condição de vida dos brasileiros:

— Não adianta ficar assustan-

do, eu já disse. Falaram tanto que eu ia desvincular os benefícios da Previdência do salário-mínimo. Mentira. Vamos fazer de tudo para melhorar a situação do Brasil. Da população de hoje e do futuro. O povo sente. É só a gente explicar direitinho.

O presidente procurou chamar a atenção do Congresso para a importância da aprovação das propostas de reforma constitucional que o Governo apresentará quinta-feira.

— O Brasil inteiro deseja essas reformas. É preciso que os políticos olhem mais o que as ruas querem. As ruas querem mudar, porque sabem que o projeto é para melhorar — disse ele.

Fernando Henrique disse acreditar que a necessidade e a consistência das reformas que serão apresentadas fortaleçam a maioria do Governo no Congresso Nacional. As mudanças que o Governo enviará ao Congresso depois de amanhã são todas vinculadas ao capítulo da Ordem Econômica, segundo o presidente. Ele disse que a reforma constitucional vai ser feita de forma compassada para permitir que os deputados reflitam melhor sobre as propostas de mudança.

●PORTA-VOZ — O porta-voz do Palácio do Planalto, Sérgio Amaral, disse ontem que o Governo pretende encaminhar ao Congresso Nacional propostas de modificação da legislação ordinária que regulamenta despesas e receitas da Previdência, fora do projeto relativo à reforma previdenciária.



No Colégio Estadual Dom Bosco, o clima de festa: alunos agitam bandeirinhas



Na inauguração do Teatro Municipal, o protesto: faixa crítica o mínimo de R\$ 70

Gustavo Miranda

Gustavo Miranda